

# A mancha da corrupção

*NATANAEL DE MENEZES CRUZ*

*Pastor da PIB em Jaboatão (PE)*

Esta mancha teve sua origem desde que o coração humano foi manchado por uma doença chamada pecado. “A terra, porém, está corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência” (Gênesis 6.11).

No Brasil, a corrupção tem tomado proporções endêmicas. A auto-estima brasileira, dado a estes acontecimentos, tem sido extremamente atingida e prejudicada. Em maio de 2007, com o escândalo da Operação Navalha, um levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), em parceria com a Universidade da Califórnia (Estados Unidos), revelou que 92% dos municípios brasileiros desviam em média 10% das verbas federais que recebem. Certamente, o resultado desta pesquisa foi divulgado em todas as partes do mundo. Me pergunto então: O que estão pensando os professores e estudantes daquele centro de pesquisa e todos os que tiveram conhecimento deste assunto? Creio que esta sondagem dá a impressão de que o combate à corrupção não tem sido levado à sério no Brasil, assim como também existe a insensibilidade dos que são citados como corruptos.

Vivemos dias nos quais a corrupção está em alta no Brasil. É fácil ser corrupto e corruptor, difícil é ser punido. O aumento das provas - das gravações escabrosas envolvendo membros do Governo - só demonstram o quanto essas pessoas se consideram acima da lei e do respeito ao bem público. A dignidade moral, a nobreza de caráter, a vergonha e o sentimento religioso já não existem em muitos, e tem contaminando outros, aumentando esta mancha maldita em dimensões espantosas.

Além disso, no Brasil, quem é corrupto e quem é corruptor não demonstra nenhum sentimento de culpa e arrependimento, nem ao menos assume o erro. Em maio de 2007, um ministro japonês, ao ser acusado de receber propina, optou pelo suicídio para fugir da desmoralização e da pressão da opinião pública. Foi um extremo que não deve ser imitado, como extremo é ser insensível aos ataques devastadores da corrupção.

Há algum tempo atrás ficamos todos chocados com um vídeo no qual homens que se dizem pastores aparecem “agradecendo a Deus” pela propina que recebiam. Rui Barbosa antevia esta realidade quando disse: “De tanto ver crescer a injustiça, de tanto multiplicar-se a iniquidade, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maiores, o homem há de iludir-se da mentira, rir-se da honra e ter vergonha de ser honesto”.

É verdade que dezenas de pessoas são presas pela Polícia Federal, só que são concedidos inúmeros habeas corpus, o que faz com que estes indivíduos sejam

soltos, o que deixa dúvidas na mente dos brasileiros: O combate à corrupção é uma utopia ou realidade. Reconhecemos que banir a corrupção no Brasil não é tarefa fácil, pois esta mancha existe desde o Brasil Colônia, Império e República. Há uma citação nas memórias de Joaquim Nabuco, ilustre pernambucano (1849-1910), onde ele refere-se ao desvio de recursos do erário público, na época em que D. João VI estava no Brasil, (1808-1821). Só que, na atualidade, a mancha de corrupção cresce de forma espantosa e surpreendente.

Os brasileiros se perguntam: Quais medidas estão sendo tomadas para resolver ou minimizar a pendência? Esta realidade levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009, a determinar a então ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, a coordenar um grupo de ministros na discussão de uma forma que tornasse os processos de licitação mais transparentes. O Congresso, por sua vez, está discutindo o fim das emendas parlamentares nos moldes como hoje são feitas. Além disso, se falam em reformas: Política, orçamentária, do judiciário e do legislativo, estas reformas são significativas, todavia a sua morosidade e praticidade deixem a desejar.

Temos aprendido com especialistas no assunto que, para combater realmente a corrupção, tem que se apurar e punir os culpados. E que cada brasileiro deve administrar bem o seu voto, não o barganhando, nem sendo leal ao errado, e não viver sob o comando de uma moral subjetiva. Eu diria que devemos, antes de tudo isso, permitir que Jesus exerça o domínio do nosso ser. Se assim procedermos, Deus nos livrará da corrupção (2 Coríntios 5.17).